

MEME NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA A CATALOGAÇÃO

MEME IN INFORMATION SCIENCE: CATALOGING PERSPECTIVES

MEME EN LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN: PERSPECTIVAS PARA LA CATALOGACIÓN

Luiza Correia Lima Felix – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –

felix.luiza@ifsp.edu.br

Zaira Regina Zafalon – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – zaira@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A pesquisa explora a importância dos memes na comunicação digital contemporânea e discute sua evolução como unidade de transmissão cultural. Argumenta que os memes, além de serem formas de entretenimento, são artefatos culturais significativos que exigem novas abordagens de catalogação e análise na Ciência da Informação. O estudo propõe tratar os memes como documentos, discutindo seus aspectos informacionais e a necessidade de metodologias adequadas para sua preservação, além de abordar modelos de catalogação de imagens que podem servir de base para a catalogação de memes, propondo práticas que contemplem sua natureza multifacetada.

Palavras-Chave: Meme. Catalogação. Catalogação de memes. Catalogação de imagens.

Abstract: The text explores the importance of memes in contemporary digital communication, discussing their evolution as units of cultural transmission. It argues that memes, in addition to being forms of entertainment, are significant cultural artifacts that require new approaches to cataloging and analysis in Information Science. The study proposes treating memes as documents, discussing their informational aspects and the need for appropriate methodologies for their preservation. It also addresses image cataloging models that can serve as a basis for meme cataloging, proposing practices that consider their multifaceted nature.

Keywords: Meme. Cataloging. Meme cataloging. Image cataloging.

Resumen: El texto explora la importancia de los memes en la comunicación digital contemporánea, discutiendo su evolución como unidades de transmisión cultural. Argumenta que los memes, además de ser formas de entretenimiento, son artefactos culturales significativos que exigen nuevos enfoques de catalogación y análisis en la Ciencia de la Información. El estudio propone tratar los memes como documentos, discutiendo sus aspectos informativos y la necesidad de metodologías adecuadas para su preservación. Además, aborda modelos de catalogación de imágenes que pueden servir como base para la catalogación de memes, proponiendo prácticas que contemplen su naturaleza multifacética.

Palabras clave: Meme. Catalogación. Catalogación de memes. Catalogación de imágenes.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade digitalizada e as tecnologias de informação e comunicação transformam a criação intelectual. Embora o conceito de meme tenha surgido antes dos anos 1980, tornou-se popular no Século XXI, referindo-se a imagens, vídeos e GIFs humorísticos baseados na teoria cultural de Richard Dawkins em “O Gene Egoísta” (1976) (Chagas, 2018). No universo digital é crucial adaptar o tratamento e armazenamento de documentos como memes para garantir sua recuperação e acesso. Descrever e dar acesso aos memes envolve entender seu contexto histórico, político e social, posto que carregam mensagens contextuais essenciais. Obviamente, outras questões podem surgir, como decidir quais memes armazenar ou ignorar; respostas a esses pontos seriam abordadas em outra pesquisa.

Ao longo dos anos, diversos conceitos foram sendo atribuídos à palavra informação. Alguns exemplos são possíveis de serem observados, tais como o conceito de informação como processo ou como conhecimento. No entanto, ao extrair informação de um meme, este é tangível. Assim, a informação nesta pesquisa é vista como coisa: “O termo ‘informação’ também é usado para objetos, como dados e documentos, considerados informativos por transmitir conhecimento ou comunicar informações” (Oxford English Dictionary, 1989 apud Buckland, 1991, p. 351). A informação como coisa, considerada um documento, pode ser então catalogada e está sujeita a processos de busca e recuperação. Outro conceito de informação relacionado a essa pesquisa, ainda em andamento, é de que “[...] a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou **audiovisual**.” (Le Coadic, 1996, p. 5, grifo nosso). Cabe mencionar, tal como Lubetzky (1953) já havia estabelecido, a obra independe do suporte no qual está registrado; no caso dos memes, o meio é digital. O que é interessante observar é que a partir do momento em que se representa uma determinada situação ou acontecimento, e começa a ser transmitido entre os usuários de uma rede social, o meme pode passar a ser visto como documento, ainda mais ao se levar em consideração a definição de documento de Suzanne Briet (2016, p. 56), para quem documento “[...] é objeto que informa, qualquer que seja a sua forma material.”

É nesse cenário que se apresenta a questão principal que se pretende responder com o desenvolvimento desta pesquisa: como aspectos teóricos, conceituais e práticos da representação da informação podem contribuir para a compreensão, busca e recuperação de mensagens expressas em memes? Para que se consiga fazer isso, foram traçados alguns

objetivos. O objetivo geral da pesquisa é discutir o papel da representação documental na recuperação de memes e, como objetivos específicos, tem-se os seguintes: analisar o meme como mensagem e como informação; analisar os conceitos relacionados à representação informacional; validar a discussão concernente à catalogação de memes. Sendo assim, essa pesquisa se justifica dado o surgimento de novas formas de comunicação social, cujo olhar científico precisa ser despertado. Além disso, se faz necessário dar atenção às mensagens dos memes e ao seu vínculo com as questões sociais, em busca de compreensão do fluxo comunicacional.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta seção será composta pelo Referencial Teórico e pelos Procedimentos Metodológicos. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não é possível apresentar a Análise dos Resultados.

2.1 Referencial Teórico

Vários autores apresentam definições diversas do que constitui um meme. No entanto, todos concordam que o termo foi proposto pelo biólogo Richard Dawkins em “O gene egoísta” (1976). Segundo Dawkins (1976, *apud* Chagas, 2018), o meme é uma unidade de transmissão cultural, englobando melodias, ideias, slogans, tendências de moda, utensílios e arquitetura. Assim como os genes se espalham por meio de espermatozoides e óvulos, os memes se disseminam de um cérebro a outro nas interações sociais através da imitação. Por isso, o meme torna-se fundamental para a perpetuação da memória e essencial na convivência social. Os memes são componentes definidores de uma cultura, transmitidos por imitação e são vinculados a uma cultura específica por padrões cognitivos que levam à cópia e à popularização de ideias. Posteriormente o termo meme de internet foi cunhado; apesar disso, o cerne do seu conceito permanece.

Sobre essa temática, Chagas (2018) explica que os memes podem ser persuasivos ou de discussão pública. Memes persuasivos são estrategicamente construídos para angariar apoio político e podem espalhar *fake news*; memes de discussão pública usam humor para sintetizar informações em uma única imagem, bem como serem reproduzidos e rearranjados em outras ideias e contextos. Há quem descreva os memes apenas como elementos

mediáticos compartilhados na internet e que tratem de assuntos sem importância. Contudo, pesquisadores têm analisado os memes não apenas como formas de entretenimento digital, mas também como “[...] artefatos culturais que estão adquirindo novos significados e funções à medida que sua popularidade cresce.” (Börzsei, 2013, p. 2 apud Tsai, 2021, p. 55). É notável destacar que o uso do humor pode ser importante para compreender processos sociais e culturais, tornando os memes também uma poderosa ferramenta política, tais como os “LOLitics” que seriam “[...] categorias de textos digitais elaborados por internautas que, assim como a maioria do conteúdo de humor político, geralmente são reações a um evento ou gafe cometido por uma figura política.” (Tsai, 2021, p. 55).

Santosa, Lestari e Ayun (2018, p. 2) afirmam que o meme pode estar na forma de replicabilidade e é um objeto digital que é fácil de reproduzir e usar, ultrapassando barreiras econômicas e culturais; os autores continuam a explicação afirmando inclusive que, por poder “[...] estar na forma de pesquisabilidade, ou seja, um objeto digital que é fácil de encontrar, se torna popular nos motores de busca [...]” (Santosa; Lestari; Ayun, 2018, p. 2, tradução nossa), o meme já é utilizado como gênero jornalístico, apesar da ressalva de que os repórteres são bastante criteriosos ao utilizar memes como fonte de notícias na mídia. Os autores afirmam ainda que existe uma correlação entre meme e mídia porque, ocasionalmente, suas fontes vêm da mídia e vice-versa.

Considera-se “[...] que as manifestações da linguagem humana, por meio de seus registros, sejam o objeto de estudo da representação documental [...]” (Zafalon, 2017, p. 6). Por isso, o meme pode ser considerado documento. Nesse sentido, Meyriat (1981, p. 51 apud Ortega, 2024, p. 54) afirma que um documento pode ser descrito como um artefato que sustenta a informação, facilita a comunicação e possui durabilidade. Segundo a concepção de Meyriat (1981, p. 51 apud Ortega, 2024, p. 54), “[...] a definição de documento opera por meio de duas noções inseparáveis uma da outra, pois sua conjunção é essencial: uma de natureza material (o objeto que serve de suporte) e outra conceitual (o conteúdo da comunicação, ou seja, a informação).” Os espanhóis Sagredo Fernández e Izquierdo Arroyo (1983 apud Ortega, 2024, p. 57), afirmam: “[...] um documento só existe quando é utilizado como tal, ou seja, é o uso que decide sobre seu caráter documental.”

O meme, em sua maioria, é um documento composto por imagem e texto, com predominância imagética. Netto, Freire e Pereira (2004) explicam que um documento

imagético é uma imagem registrada, tal como fotografia, gravura, escultura, vídeo, filme, afresco, iluminura, ilustração decorativa ou desenho. As imagens são essenciais para a linguagem visual, assim como a fala é para a linguística. Nos memes, a linguagem escrita complementa a imagem.

Gomes (2015, p. 117-118) explica que os estudos de imagens e desenhos humorísticos na Ciência da Informação, de forma geral, ainda são pouco elaborados e defende que os desenhos de humor devem ser objeto de estudo da área, visto que eles são cada vez mais utilizados como veículo de informação e/ou canais de comunicação. Nesse sentido, a catalogação, por ser um campo vasto e interdisciplinar, auxilia na organização e recuperação eficiente de documentos em sistemas de gerenciamento de ambientes informacionais; ela envolve a descrição detalhada de itens, atribuindo identificadores únicos e categorizando-os de acordo com padrões específicos. Garrido Arilla (1999, p. 25) afirma que a operação de aspectos descritivos e temáticos é situada dentro do processo de catalogação como um todo, visto que os elementos informativos permitem a identificação de um documento e estabelecer os pontos que darão acesso e recuperação a esse documento, tais como autores ou título, compondo então parte do catálogo.

O meme é um recurso de informação visual e, por mais que mantenha características específicas que vão para além de uma imagem, é inegável que apresente algumas semelhanças aplicáveis à descrição documental. Nesse sentido, Silva e Dias (2023) discutem a complexidade da identificação temática de uma imagem, influenciada pela experiência, cultura e contexto social do indexador. Català Domènech (2011), citado por Silva e Dias (2023) desenvolveu um método para melhorar a descrição de imagens através de perguntas feitas pelo indexador, propondo que o indexador faça perguntas relacionadas às Funções Primárias (informativa, comunicativa, reflexiva, emocional).

Com o intuito de favorecer a descrição imagética, Smit (1989, p. 109, destaque da autora) propõe: “Se a descrição responde às perguntas QUEM (seres vivos), ONDE (ambiente), QUANDO (tempo), ONDE (espaço), O QUE (ação) e COMO (técnica), poderemos supor que nenhum detalhe realmente importante tenha sido esquecido.” É importante observar que a imagem não se define apenas pelo seu conteúdo informativo, mas também pela sua expressão. Nesse sentido, Smit (1996, p. 31) explica que toda imagem pode ser específica e genérica simultaneamente. Seguindo essa linha de raciocínio, tem-se a análise de Manini

(2004) que, a partir das análises anteriormente citadas de Smit, acrescentou o campo “Dimensão Expressiva” para a descrição imagética, com a proposta de inserir além do quem, o que, quando, onde e como e DE genérico (o que a imagem é genericamente) e o DE específico (o que a imagem é de maneira mais específica) e o SOBRE o que é a imagem. “Trata-se de perguntar como é que a imagem é expressa.” (Manini, 2004, p. 23).

Por fim, tem-se a proposta de Lima, Zafalon e Santos (2022) que consideram, para além da descrição de dados inerentes a todo e qualquer documento catalogado, tais como: título da obra, autoria, tamanho, data de produção, além daquelas específicas do material (no caso do graffiti, por exemplo, propõe-se catalogar a técnica utilizada para a produção da arte), a indicação de elementos que caracterizem o contexto do documento que está sendo descrito, nomeados como Citação Cultural, voltado ao contexto de criação da obra analisada; Citação Espaço-Temporal, dedicado às referências em relação ao período de criação da obra analisada; Citação Ideológica, para o registro da concepção crítica e ideológica da proposta artística da obra analisada; e Intencionalidade, que envolve a intenção do artista com a obra, apesar da ciência de sua impermanência.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Essa pesquisa pode ser caracterizada sob a perspectiva dos objetivos como exploratória, sob a abordagem como qualitativa e sob a natureza como aplicada. Em relação aos procedimentos de coleta, adotou-se o levantamento bibliográfico no referencial teórico, que focou assuntos relacionados aos memes e à representação documental, e, futuramente, será realizado o levantamento documental, posto que se pretende analisar páginas brasileiras de memes políticos na rede social Instagram. Por fim, serão discutidos o papel da representação da informação junto aos memes; também se vislumbra validar a discussão concernente à catalogação de memes, por meio de exemplos.

3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa em andamento permitiu até o momento concluir que o meme, da forma como se conhece atualmente, já faz parte da comunicação social. Reconhece-se o meme não apenas como uma forma de entretenimento digital, mas como um artefato cultural com significados e funções que se expandem à medida que sua popularidade cresce. Nesse sentido,

o meme pode ser entendido como mensagem e também como documento. Assim, o meme emerge como um objeto de estudo significativo para a Ciência da Informação, requerendo novas práticas de catalogação e análise que contemplem sua natureza multifacetada. Além disso, foram apresentadas propostas de análise e descrição de imagens que, futuramente, servirão de base para a proposição de formas para catalogar os memes.

Pretende-se que os resultados desta pesquisa, em termos de contribuição acadêmica, despertem o olhar científico para os memes e ampliem a visão quanto aos novos tipos de documentos, além de rediscutir a Catalogação, o que pode ser almejado também em termos de contribuições profissionais, uma vez que o trabalho discute e propõe um novo olhar sob a catalogação, por incluir o contexto de produção do documento. A contribuição social, por sua vez, está na relação com a preservação e recuperação da produção documental histórica de uma sociedade em formato digital, bem como entender aspectos das suas formas de comunicação.

REFERÊNCIAS

BRIET, S. **O que é a documentação?** Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, [Estados Unidos], v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5<351::AID-ASI5>3.0.CO;2-3](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5<351::AID-ASI5>3.0.CO;2-3). Acesso em: 24 jul. 2023.

CHAGAS, V. A febre dos memes de política. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.1.27025>. Acesso em: 29 ago. 2024.

GARRIDO ARILLA, M. R. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madri: Editorial Síntesis, 1999.

GOMES, T. P. D. **A charge é o assunto: análise documentária de charge**. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, F. R. B.; ZAFALON, Z. R.; SANTOS, P. L. V. A. C. Elementos de metadados para a catalogação de *graffiti*. **Transinformação**, Campinas, v. 34, e210034, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e210034>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LUBETZKY, S. **Cataloging Rules and Principles**: critique of the A.L.A. Rules for entry and a proposed desing for their revision. Washington: Library of Congress, 1953.

MANINI, M. P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**: Revista da Associação Brasileira de Arquivologia, Brasília, v. 3, n. 1, p. 16-28, 2004.

NETTO, C. X. A.; FREIRE, B. M. J.; PEREIRA, P. A representação de imagens no acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire: proposta e percursos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 17-25, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000300003>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ORTEGA, C. D. **Organizar para socializar**: a função social da mediação documentária. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024.

SANTOSA, H. P.; LESTARI, S. B.; AYUN, P. Q. The reception of memes as political information in the media. **E3s web of conferences**, [s. l.], v. 73, n. 14014, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1051/e3sconf/20187314014>. Acesso em: 31 maio 2024.

SILVA, G. R.; DIAS, C. C. Diferentes interpretações sobre uma fotografia por parte de indexadores utilizando o Modelo de Leitura baseado no Método Complexo e nas Funções Primárias das Imagens. **Ibersid**, Zaragoza, v. 17, n. 2, p. 63-72, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54886/ibersid.v17i2.4905>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: SMIT, J. W. (coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. 2.ed. Brasília: IBICT, 1989, p. 99-110.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

TSAI, Y. J. **Bolsolixo versus Malddad**: o uso dos memes para campanha negativa apócrifa no Twitter nas eleições de 2018. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22709>. Acesso em: 31 maio 2024.

ZAFALON, Z. R. Recurso informacional e representação documental. In: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1. 2017, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: [s. n.], 2017.